

Márcia diz que Centrão apóia autonomia no DF

A deputada Márcia Kubitscheck (PMDB-DF) afirmou ontem que já foram colhidas as assinaturas de 280 parlamentares para a apresentação de preferência de destaque à emenda ao anteprojeto de Constituição sobre as eleições diretas no DF. Segundo a deputada, o texto da emenda ainda não está elaborado, já que vai depender das negociações da bancada do DF em torno do assunto, mas representa a intenção do Centrão em apoiar a autonomia política para Brasília.

A informação da deputada foi uma resposta à declaração do presidente da Central Única dos Trabalhadores do Distrito Federal, Chico Vigilante, que classificou os parlamentares do Centrão/DF — deputados Francisco Carneiro (PMDB), Márcia Kubitscheck (PMDB), Jofran Frejat (PFL), Valmir Campelo (PFL) e o senador Meira Filho (PMDB) — de "traidores das causas dos trabalhadores e da autonomia do DF". A CUT realizará hoje manifestações em todo o País contra o Centrão.

A deputada afirmou que a manifestação da CUT contra o Centrão é uma das "características da democracia, onde é permitido a todos dar sua opinião", mas assegurou que a entidade "não entendeu que o Centrão foi criado, apenas, para permitir a mudança do Regimento Interno da Constituinte". E frisou, que não há intenção dos parlamentares do Centrão de impedirem a autonomia do DF.

"Antes de assinar o documento", lembrou Márcia Kubitscheck, "me assegurei com os líderes do grupo de que a autonomia ficaria resguardada". Daí a parlamentar considerar que a CUT "está partindo de premissas inverídicas", além de pretender realizar "futurologia" e "exercícios paranormais" ao afirmar que os parlamentares do Centrão "estão traindo os trabalhadores".

"Votarei as questões econômicas de acordo com a minha consciência", disse, ressaltando que, os

que quiserem saber se votará à favor dos trabalhadores "terão de acompanhar minha votação no plenário da Constituinte".

O ponto de vista de Márcia Kubitscheck é o mesmo do senador Meira Filho. Segundo ele, a demonstração de insatisfação da CUT com o Centrão "faz parte de jogo democrático", e mas se baseia em "fatos inverídicos". O senador afirmou que a criação do Centrão foi necessária para a mudança do Regimento Interno da Constituinte.

Na sua opinião, a informação do presidente da CUT/DF, Chico Vigilante, "não procede" e como prova, citou emenda já apresentada por ele, que pede a substituição imediata do Executivo local. Além do que, frisou, "defendo os interesses dos trabalhadores", tais como reforma agrária com garantia de crédito e assistência técnica, direito de propriedade condicionada ao bem-estar coletivo e outros pontos.

Quanto à estabilidade no emprego, Meira Filho afirmou que é da mesma opinião que o senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), líder do PMDB no Senado: a matéria não é questão constitucional.

Reação esperada

O deputado Francisco Carneiro reagiu com tranquilidade à informação da manifestação da CUT contra os parlamentares do Centrão/DF. "Isso já era esperado", disse, "mas tenho certeza de que agi de acordo com minha consciência e da maneira que esperava meu eleitorado".

"Assumo minhas convicções do que é melhor para a comunidade e nelas não está incluída a estabilidade", frisou. Isso porque, disse Carneiro, a estabilidade trará desemprego e rotatividade de mão-de-obra, já que as empresas não poderão arcar com esta situação. Na sua opinião, o que dará estabilidade ao trabalhador "serão as medidas que assegurarem salário digno, habitação, saúde, emprego e educação, e estas eu defenderei", acentuou.